

# CADERNO PEDAGÓGICO

Professora PDE: Adla Mehanna

Professora Orientadora IES: Profª Drª Tania Stoltz

Tema de estudo da intervenção: Valores na Educação

Título: Desenvolvimento dos valores morais, éticos e científicos na educação a partir das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

Área: Pedagogia

Núcleo de Educação : Curitiba



JO240559.WMF

*“É necessário acreditar na possibilidade de ir além do amanhã , sem ser ingenuamente idealista. É necessário perseguir as utopias como relação dialética entre denunciar o presente e anunciar o futuro. É necessário antecipar o amanhã pelo sonho de hoje. O sonho é um sonho possível ou não? Se é menos possível, trata-se para nós , de sabermos como torná-lo possível”. ( Paulo Freire)*

## APRESENTAÇÃO

Este caderno pedagógico se destina aos pedagogos da rede pública do Estado do Paraná, apresenta propostas de textos e atividades para serem trabalhadas com professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio, visa ao desenvolvimento de valores esquecidos ou em desuso, principalmente na escola pública, cuja clientela atendida apresenta grande carência de auto-estima, o que dificulta bastante o uso de valores como cordialidade, respeito, solidariedade, perseverança e fraternidade, por exemplo. Por meio de um trabalho voltado para os valores é possível favorecer uma aprendizagem significativa e também adquirir hábitos e atitudes que favoreçam a boa convivência dentro e fora da escola, objetivando apresentar caminhos pedagógicos capazes de levar a escola a irradiar para a comunidade em que está inserida a discussão sobre a construção de uma sociedade mais justa, solidária e feliz, contribuindo para que os alunos e professores possam refletir, construir, serem livres e autônomos para pensar e julgar, problematizando o viver pessoal e coletivo, exercendo a cidadania.



J023990.WMF.

### **Problematizando:**

Nas sociedades de todos os tempos, a educação, mesmo com um caráter informal, tem tido o papel de socialização- conservação e transformação- da cultura, do conhecimento e dos valores. Tem, portanto, como todas as instâncias da vida social, uma dimensão moral, com a intenção de se realizar uma educação na perspectiva do desenvolvimento da capacidade de autonomia das crianças e jovens com que se trabalha. A moral já se encontra instalada na prática educativa que se desenvolve nas escolas: o cotidiano escolar está encharcado de valores que se traduzem em princípios, regras, ordens, proibições. O que se quer é que a ética encontre espaço, a fim de que se reflita sobre esses princípios (em que se fundamentam?), essas regras (qual a sua finalidade?), essas ordens (a que interesses atendem?), essas proibições (que resultado pretendem?), para que se instalem ações/relações efetivamente democráticas. A ética é um eterno refletir, construir. E, na escola, sua presença deve contribuir para que os alunos possam tomar parte nessa construção, serem livres e autônomos para pensar e julgar, para problematizar constantemente o viver pessoal e coletivo, fazendo o exercício da cidadania. O desafio que se apresenta à escola, espaço de socialização e criação de conhecimentos e valores é trabalhar com crianças e adolescentes de maneira responsável e comprometida, do ponto de vista ético, proporcionando as aprendizagens de conteúdos e desenvolvimento de capacidades para que possam intervir e transformar a comunidade de que fazem parte, fazendo valer o princípio da dignidade e criando espaços de possibilidade para a construção de uma sociedade na qual a questão da moralidade deve ser uma questão de todos e de cada um.

## **Atividade :**

### **Refleta e responda:**

#### **Questionário para o professor**

1. O que é o aluno bom para você?
2. Qual o papel do professor?
3. O que significa disciplina para você?
4. De onde vem as regras e normas?
5. A criança precisa do adulto para definir regras?
6. Como nos tornamos responsáveis?
7. De quem é a responsabilidade das tarefas escolares?
8. Quando o punir é educativo?
9. De quem deve ser a maior responsabilidade em respeitar: aluno ou professor?
10. Quando o professor se sente desagradado ( ex: com raiva) , o que fazer?
11. Qual a visão que temos de nossos alunos: imaturos ou maduros?
12. Qual a diferença entre “amorosidade” e “ser bonzinho” ?
13. Pode-se colocar limites sem desrespeitar?
14. Se a família não cumpre seu papel, a escola pode deixar de cumprir o papel dela?
15. Ideal é cultivar valores desde cedo, mas se família não o faz?
16. A classe social é determinante para uma boa educação?
17. Se a família não educar, quem é mais vítima: aluno ou professor?
18. Educar e ensinar são processos separados?
19. O que é uma família desestruturada?
20. É responsabilidade da escola educar as famílias?
21. O professor, como qualquer adulto, é uma das pessoas que mais influencia e marca. Como estão sendo as marcas que estamos deixando em nossos alunos?
22. Quando pensamos que já fizemos ‘tudo’ é ‘tudo’ o que era possível ou ‘tudo’ que se conhece até o momento?
23. O que é uma profecia auto- realizadora?
24. Quando sentimos que vale a pena ser professor?
25. Qual a diferença entre teoria pessoal e teoria científica?

#### **Questionário para o aluno:**

1. O que é ter um objetivo?
2. Qual a diferença entre objetivo e meta?
3. Qual é o objetivo /meta da escola?
4. Para que serve a escola?
5. Qual é o objetivo de estudar?
6. Qual o papel do professor?

7. De onde vem as regras e normas?
8. A criança precisa do adulto para definir regras?
9. Como nos tornamos responsáveis?
10. De quem é a responsabilidade das tarefas escolares?
11. De quem deve ser a maior responsabilidade em respeitar: aluno ou professor?
12. Se a família não cumpre seu papel, a escola pode deixar de cumprir o papel dela?
13. Pode-se colocar limites sem desrespeitar?
14. Ideal é cultivar valores desde cedo, mas se família não o faz?
15. A classe social é determinante para uma boa educação?
16. Se a família não educar, quem é mais vítima: aluno ou professor?
17. Educar e ensinar são processos separados?
18. O que é uma família desestruturada?
19. É responsabilidade da escola educar as famílias?
20. Por que punimos uma pessoa?
21. Como uma punição pode ser justa?
22. O que são princípios?
23. Qual a diferença entre princípio e regra?
24. O que são direitos ? O que são deveres?
25. Como garantir que nossos direitos sejam respeitados?

Após a entrevista, tabular os dados e construir o conceito de moral e ética com professores e alunos .



## MORAL E ÉTICA

Moral e ética são palavras frequentemente empregadas como sinônimos : conjunto de princípios ou padrões de conduta. A etimologia dos termos ( *mores*, no latim, e *ethos*, no grego) é mesmo indicativo de um significado comum: ambos remetem à idéia de costume. Os costumes são o primeiro conteúdo da cultura, são maneiras de viver inventadas pelos seres humanos; pois para atender suas necessidades, criam formas de viver que se diferenciam em tempos e lugares diversos, constroem respostas diversificadas às necessidades inscritas na natureza, reformulando constantemente as respostas, inventando novas necessidades . Suas ações são mediadas tanto pela percepção do real como

pela capacidade de formular diferentes respostas a um estímulo, uma necessidade.

Definindo-se como o conjunto de crenças, de princípios, regras que norteiam o comportamento humano, a moral é o campo em que dominam os valores relacionados ao bem e ao mal, como aquilo que deve ser buscado ou de que se deve afastar. O que é importante assinalar é que a moralidade é componente de todas as culturas e a dimensão moral está presente no comportamento de cada pessoa em relação com as outras, das culturas e dos povos entre si.

É na *polis* – espaço organizado de vida e relação entre os indivíduos, tomando-se como base o trabalho, a produção de bens e conhecimentos – que se configuram valores, se estabelecem direitos, se prescrevem normas, regras, leis. E também se contestam essas normas, regras, leis, discutem-se aqueles direitos, criam-se novos valores. Dessa maneira, se aponta a estreita relação que guarda a moral com a política, entendida como instância de relações de poder e definição de compromissos.

Dimensão moral das ações implica em um posicionamento em relação aos valores, aos deveres. Por se caracterizarem como seres livres, com capacidade de superar, de alguma maneira, o determinismo da natureza, os seres humanos têm possibilidade de escolha. Escolher implica comparar e valorar. Assim, torna-se necessária a elaboração de critérios que classifiquem as ações como boas ou más, corretas ou inadequadas, e que orientem e justifiquem a escolha, que se configura como uma resposta diante das prescrições da sociedade. A responsabilidade é, portanto, o núcleo da ação moral, constituído por vários elementos que nele se cruzam. O primeiro deles é a liberdade, traduzida na possibilidade de fazer escolhas, de tomar partido. Se o indivíduo não pode fazer sua escolha entre a obediência e transgressão, não pode ser responsabilizado por sua ação. À liberdade associam-se a consciência e a vontade.

Cada ser humano posiciona-se diante de um conjunto de valores que não foram criados por ele isoladamente, mas no contexto das relações com outros seres humanos. É dentro do contexto social, dos grupos de que faz parte, que o indivíduo desenvolve suas potencialidades, inclusive sua moralidade. A relação de responsabilidade envolve poder e interdependência. Ela remete, assim, de certo modo, à noção de cuidado. Ser responsável é ter cuidado com o poder que se exerce, ao realizar escolhas e definir caminhos para a ação. É preciso ter claro, portanto, que o que se verifica é um posicionamento de cada pessoa frente aos valores e princípios que são criados e que têm significação no âmbito mais amplo de uma comunidade humana.

### **Atividade:**

- Relatos de experiências sobre os pressupostos da ética e suas implicações na educação.
- Apresentação de temas variados envolvendo ética e moralidade: histórias de família, da comunidade, um filme, um livro, etc.
- Pesquise, analise e debata sobre situações reais vividas pela comunidade ou

trazidas pela literatura e pela mídia em um trabalho que propicie o conhecimento da realidade brasileira , seus desafios e conquistas.



Filme: A corrente do bem ( 2000, Estados Unidos, direção : Mimi Leder)

Eugene Simonet ( Kevin Spacey) um professor de Estudos Sociais faz um desafio aos seus alunos em uma de suas aulas: que eles criem algo que possa mudar o mundo. Trevor Mckinney ( Haley Joel Osment) um de seus alunos é incentivado pelo desafio do professor , cria um jogo para melhorar o mundo, chamado “pay it forward”, em que cada favor que você recebe retribui a três outras pessoas, num exemplo de solidariedade e respeito mútuo. Surpreendentemente a idéia funciona, ajudando o próprio Eugene a se desvencilhar de segredos do passado e também a mãe de Trevor, Arlene ( Helen Hunt) a encontrar um novo sentido em sua vida.

Pensar na escola como sendo um lugar que pode gerar uma transformação tão grandiosa que ultrapasse os limites espaciais da vida de um estudante é algo que nos parece longe demais , no entanto, o filme parte dessa premissa, parece querer nos dizer que aquilo que nos parece aparentemente impossível pode estar ao nosso alcance.



Assista o filme e analise a atitude do menino:

- 1- O que você achou da atitude do menino?
- 2- Você acha que é possível levar adiante a corrente do bem?
- 3- Pense em algo que você poderia fazer para mudar o mundo.

## REFLETINDO:



QUINO. Toda a Mafalda, da primeira À última tira. São Paulo: Martins Fontes, 1996, P. 333

- Quando a Mafalda diz que, se houvesse liberdade, justiça e todas essas coisas era para acordá-la, ela está querendo dizer que no mundo em que vivemos não há nada disso? Escreva o que você considera que seja liberdade.
- Todas as pessoas são livres?
- Em que momento ou situação você considera justo que alguém perca o direito à liberdade?
- Também precisamos seguir regras em casa, na escola, na sociedade. Seguir regras significa não ter liberdade?
- Você tem direitos. Em que momento ou situação você considera que tem o direito de falar o que pensa, de ir aonde quer e de fazer aquilo de que gosta?

Em grupos, coletem gravuras que representem a liberdade e a falta dela. Em seguida, montem painéis ou cartazes divididos em duas partes. Numa delas, coloquem as gravuras que representam a liberdade e registrem a seguinte idéia de todos: Ser livre é... Na outra parte, coloquem as gravuras que representam a falta de liberdade e registrem a idéia: Perdemos a liberdade quando... Agora, está tudo pronto para uma grande exposição. Com certeza, vocês ajudarão as pessoas a pensarem um pouco mais sobre o que é liberdade.





## O DESENVOLVIMENTO DA MORALIDADE NA TEORIA DE

### JEAN PIAGET.

Vários estudiosos, entre eles Piaget, se preocuparam com o desenvolvimento moral. Esse autor, estudando a construção da moralidade infantil, descobriu que o desenvolvimento das crianças mostra duas tendências basicamente opostas de moral: “ **a moral do dever** ”, ou **heteronomia**, e a “**moral do bem**”, ou **autonomia**, e que a segunda sucederia a primeira em condições normais de desenvolvimento.

Na **moral heterônoma**, uma criança segue as regras fixadas pelas autoridades que a rodeiam (pais, irmãos mais velhos, etc) e as obedece por temor à perda de afeto ou ao castigo; é uma moral fruto de um tipo de relação social em que predomina o respeito unilateral e que Piaget chamou de coação. As educações doutrinárias fortaleceriam, para Piaget, essa moral heterônoma.

Noutro extremo, e como resultado da formação na qual a criança pode se ver cada vez mais livre de autoridades e capaz de construir normas entre iguais, surgiria a **moral da autonomia** por meio da qual o adolescente decide pelas normas que quer obedecer porque participou de sua construção e verificou os benefícios que aquela norma pode ter para o seu grupo de companheiros. Nesse sentido, a norma livremente consentida passa a ser respeitada em função de relações de respeito mútuo entre indivíduos mais iguais entre si e guiadas pelo princípio da reciprocidade. Na moral heterônoma todo um conjunto de crenças e ações da criança revela sua posição imitativa e egocêntrica em relação aos outros. As crianças, por exemplo, imitam o uso de regras pelos mais velhos, mas não conseguem regular seu próprio comportamento :acreditam que as regras são sagradas e imutáveis; julgam os outros mais pelas consequências de seus atos que pelas intenções ( o que demandaria uma descentração da criança no sentido de colocar-se no lugar do outro para compreendê-lo ); acreditam que as mentiras piores são as mais aparentes ou que algo é mais errado quanto mais se corre o risco de ser descoberto e punido. Na moral autônoma, ao contrário, o adolescente discute as regras que regem sua vida no grupo e pode reelaborá-las passando a entender as utilidades sociais das regras, e os atos dos outros passam a ser julgados pela intenção; os piores atos são aqueles que mais quebram os laços de solidariedade e confiança entre as pessoas mesmo que pouco aparentes ou não puníveis.

REFLETINDO:



QUINO. Toda a Mafalda, da primeira À última tira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Em pequenos grupos, discuta sobre as questões a seguir:

1. A Mafalda diz que o mundo vai mal. Você concorda com ela? Por quê?
2. As pessoas fazem as guerras por que são más?
3. Quais os motivos que levam as pessoas a fazerem as guerras?
4. O que as pessoas podem fazer para que não ocorram mais guerras?

Após as discussões, faça um debate com a turma e monte um painel contendo as opiniões sobre o que fazer para que não haja mais conflitos entre as pessoas.



## DESENVOLVIMENTO MORAL SEGUNDO LAWRENCE KOHLBERG

Nesta teoria o desenvolvimento moral se processa numa sequência de estágios, que é a mesma em todas as pessoas, seja qual for o seu país, seu continente ou sua cultura. Kohlberg identificou seis estágios de desenvolvimento moral, divididos em três níveis :

- **Moralidade pré- convencional ( ou nível pré-moral):** os valores morais resultam da obediência a uma autoridade externa. O julgamento dos atos é baseado em suas consequências.

Estágio 1: a criança bem pequena julga as ações por suas consequências físicas. Por exemplo, considera um ato como moralmente mau se que praticou receber castigo e moralmente bom se receber prêmio. Ela valoriza grandemente a obediência inquestionável à autoridade e fuga da punição.

Estágio 2 : para a criança um pouquinho mais velha ( 10 anos aproximadamente), os atos são moralmente corretos se lhe dão prazer, ou satisfazem uma necessidade sua . Ela ainda não leva em consideração a necessidade de outras pessoas, a não ser nos casos em que também seja beneficiada;

- **Moralidade convencional:** Neste nível os valores morais consistem em cumprir as leis, a manter a ordem social e em fazer o que os outros esperam de nós.

Estágio 3 : neste período, a criança já leva em consideração as outras pessoas. Sua preocupação é ser “bom menino”, manter boas relações, ser aprovado pela família, pelos professores, etc. Neste estágio, a maior preocupação está na

aprovação dos outros .

Estágio 4 : o comportamento que a pessoa considera moralmente correto consiste em cumprir o dever, obedecer à autoridade e manter a ordem social vigente. A honra e o dever estão relacionados com cumprir as leis da sociedade. Muitos dos jovens de 16 anos estão neste estágio;

- **Moralidade pós-convencional:** é o nível em que os valores morais são aceitos conscientemente .

Estágio 5: neste estágio, o certo e o errado dependem de padrões aprovados pela sociedade como um todo. A pessoa sente que tem obrigação de obedecer à lei , mas entende que as leis não são absolutas . Podem ser mudadas se todos concordarem. Nos casos em que a lei não se pronuncia, o que é certo ou errado é decidido pela opinião pessoal ou por um acordo entre pessoas. Neste estágio, impera a moralidade do contrato social e da lei, democraticamente aceitos. Também aqui, a preocupação é com o respeito da comunidade e de si próprio e não mais com a cadeia.

Estágio 6: aqui o certo e o errado são decididos pela consciência de cada um, baseada em princípios éticos, abstratos, gerais e universais. Os princípios éticos referem-se à justiça , igualdade e dignidade de todos os seres humanos. Esses valores e princípios morais tem validade e aplicação independentes da autoridade.

Os resultados de todos esses estudos sobre o desenvolvimento moral apresentam vários pontos importantes: A sequência é invariante. Os estágios ocorrem em ordem, isto é, o comportamento moral desenvolve-se dos estágios mais baixos para os mais altos, e nenhum estágio pode ser pulado. Embora as pessoas não possam pular estágios, elas entendem e preferem o julgamento moral que corresponde a um estágio além do nível em que estão. De modo geral, os estágios de desenvolvimento moral tendem a atrasar-se um pouco em relação aos estágios de desenvolvimento cognitivo. Assim, as pessoas não podem fazer julgamentos morais no estágio 5 ou 6, se sua estrutura cognitiva não lhes possibilitar pensamento abstrato e operações formais. Crianças entre 7 e 11 anos, que conforme Piaget estão no estágio do pensamento concreto, farão julgamentos no segundo e no terceiro estágios de desenvolvimento moral, pois poderão entender claramente punição física ( estágio 2) ou desaprovação severa por parte de sua família (estágio 3) .Um outro modo pelo qual o processo de desenvolvimento moral se mostra paralelo ao processo de desenvolvimento cognitivo foi o fato de ambos dependerem da interação . Pela teoria de Kohlberg, o desenvolvimento moral é determinado pela interação entre as crianças e entre estas e os adultos: pais e professores. De modo geral, observou-se que as

crianças menores de 9 anos estão no nível pré-convencional ( ou pré-moral), nos estágios 1 e 2. Dos 9 aos 15 anos, a maioria está nos estágios 3 e 4, ou seja, no nível convencional. Após os 16 anos, muitas pessoas já atingem os estágios 5 e 6, isto é , o nível pós- convencional. Mas nem todos – sejam adolescentes sejam adultos – o conseguem, pois o desenvolvimento não é automático. Sem ter vivido situações de participação responsável numa variedade de papéis sociais, as pessoas permanecerão nos níveis mais baixos da sequência. Existe correspondência entre os estágios de desenvolvimento moral e o comportamento em situações reais. Assim, pelo nível de desenvolvimento moral em que a pessoa foi classificada, podemos prever seu comportamento. Nos estudos, as pessoas foram observadas em situações- teste nas quais poderiam colar , enganar, furtar, enfim, cometer alguma fraude. Os resultados desses estudos comprovaram existir uma relação direta entre o nível de julgamento moral e o comportamento nos testes.

Os alunos podem entender um nível mais alto de julgamento moral desde que alguém os explique. Uma série de estudos mostrou que discussões em classe de dilemas morais podem, na realidade , contribuir para elevar , dentro de certos limites , o nível de julgamento moral dos estudantes. Os limites, naturalmente, relacionam-se com o desenvolvimento mental e as idades. .

Como vimos, Kohlberg afirma que o desenvolvimento do julgamento moral evolui de estágios em que predominam o medo da punição e o valor da recompensa , para o de conformismo ao grupo , até chegar ao da autonomia e de princípios de consciência individuais.

Depois dos estudos de Kohlberg e de seus colaboradores, os educadores não mais podem pensar nos alunos em termos de ter ou não ter caráter e de que existem alunos “maus”. Devem reconhecer também que exortações morais, e sermões , combinados com sanções positivas e negativas , não têm efeitos duradouros.



## DILEMAS MORAIS

### Dilema de Heinz

Na Europa, uma mulher estava quase à morte, sofrendo de um tipo especial de câncer. Havia um remédio que os médicos pensavam que poderia salvá-la. Era uma forma de *radium* que um farmacêutico de sua cidade tinha descoberto recentemente. A fabricação do remédio era dispendiosa e, além disso, o farmacêutico estava cobrando dez vezes mais do que o preço de custo. Ele pagava 10.000 cruzeiros pelo *radium* e cobrava 100.000 cruzeiros por uma dose pequena do remédio. O marido da mulher doente, Heinz, pediu dinheiro emprestado a todos os seus conhecidos, mas só conseguiu aproximadamente 50.000 cruzeiros, ou seja, a metade do preço do remédio. Disse ao farmacêutico que sua mulher estava morrendo e pediu-lhe para vender o remédio mais barato ou deixá-lo pagar depois. Mas o farmacêutico respondeu-lhe: “Não, eu descobri o remédio e vou ganhar dinheiro com ele”. Heinz ficou desesperado e assaltou a farmácia a fim de roubar o remédio para sua mulher.

- Um homem sem recursos, deve ou não roubar um remédio para salvar sua esposa da morte, sendo este remédio salvador propriedade de um farmacêutico que se recusa a qualquer negociação em relação ao preço?
- Pode-se roubar para ajudar um pobre ou salvar uma vida?
- Deve-se denunciar um infrator às autoridades competentes?
- Deve-se desobedecer aos pais, se estes se mostram injustos?
- Deve-se mandar alguém à morte para salvar um grande número de pessoas?
- Deve-se mentir?
- Merece sanção quem engana o próximo sem a intenção de fazê-lo?
- Não maltratar alguém é regra universal, ou é uma convenção válida para algumas comunidades e não para outras?
- Dê o seu depoimento sobre alguma situação vivida com as pessoas do seu convívio.
- Dramatização de situações vividas pelo grupo.
- Confeção de textos envolvendo os dilemas morais.

## REFLETINDO:



QUINO, Toda Mafalda: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p.217.

1. De qual inquilino que a Mafalda está falando?
2. Você acha possível uma pessoa não pensar a respeito das coisas que faz, ou seja, não possuir um “inquilino” que a faça ter consciência das coisas?

**Junto com seus colegas, monte um quadro de sugestões sobre aquilo que é correto fazer na escola. Elabore regras de convivência, dialogando com seus alunos, buscando alternativas para os problemas enfrentados no cotidiano escolar.**

## Referências bibliográficas

- VIGOTSKI, L. S. – A construção do pensamento e da linguagem – tradução Paulo Bezerra- São Paulo: Martins Afonso, 2000.
- VIGOTSKI, L. S. –A Formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores – São Paulo: Martins Afonso, 1998.
- VASQUEZ, Adolfo Sanchez - Ética – tradução de João Dell Anna – 27ª edição – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- LA TAILLE, Yves de- Vergonha, a ferida moral – Petrópolis- RJ: Vozes, 2002 .
- LIBÂNEO, José Carlos - Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente – 7ª edição – Cortez– São Paulo 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos – Democratização da escola pública – A pedagogia crítico-social dos conteúdos – 20ª edição – Loyola – 2005.
- BARROS, Célia Silva Guimarães – Pontos de Psicologia do Desenvolvimento – 8ª edição – Ática – 1995.
- LEPRE, R. M.- A Indisciplina na escola e os estágios de desenvolvimento moral na teoria de Jean Piaget – Marília, 2001: Dissertação (Mestrado) – Unesp/Marília .
- Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Disciplinas de Filosofia e Língua Portuguesa – Secretaria de Estado da Educação – SEED- Curitiba – 2006.
- AZEVEDO, José Clóvis – Escola Cidadã – desafios, diálogos e travessias - Editora Vozes- 2ª edição - Petrópolis – RJ - 2000.
- MILANI, Feizi - Tá Combinado! Construindo um Pacto de Convivência na escola, 2005.
- APOSTILA EXPOENTE - Ensino Fundamental - 3ªsérie - Volume 3 e 4.